



NOTA DE ESCLARECIMENTO DA APP-CA-UFSC, 08/05/2020

Período de suspensão das aulas no CA por conta da pandemia de Covid-19

SOBRE AS AÇÕES CONCRETAS REALIZADAS

* Após quinze dias da suspensão das aulas (31/03/2020), representantes de pais e mães da APP entraram em **contato com a Direção de Ensino**, para solicitar um posicionamento e uma comunicação da escola, do qual resultou o primeiro áudio (e a sequência subsequente) da professora Marina, direcionado aos estudantes e famílias;

* Concomitantemente a esse contato com a Direção, redigimos e direcionamos (02/04/2020) uma **comunicação formal à Reitoria, com cópia à Direção do CA**, solicitando uma posição a respeito da situação;

* Como resultado dessas ações, a Direção do CA convocou **4 Colegiados Delegados extraordinários** (02, 09, 27/Abr e 04/Mai), via plataforma de videoconferência, para tratar sobre a situação gerada pela pandemia de Covid-19 e a consequente suspensão das aulas, representantes das famílias participaram das reuniões de Colegiado, expondo dúvidas, angústias e fazendo propostas concretas para avançarmos em ações;

* Dessas participações nesses colegiados, o CA aceitou **3 propostas concretas**, solicitadas pelos representantes das famílias na APP: a) criar **canais de comunicação** institucionais regulares para gerar contatos entre o colégio e as famílias, b) propor **atividades pedagógicas**, sem serem substitutivas dos conteúdos regulares, nem tendo caráter avaliativo ou de cobrança posterior, c) criação de uma **Comissão Especial** de gerenciamento desta situação extraordinária, com representação de todos os segmentos da comunidade educativa, contemplando 3 mães/pais, um por segmento (que não fossem membros da diretoria da APP, para ampliar a participação e representação de opiniões);

* Participação nos **colegiados regulares**;

* **Divulgação das notificações** da UFSC, da Direção do CA e da Comissão Especial;

* **Arrecadação de doações**, em dinheiro e em produtos, de particulares e de entidades;

* Elaboração de um **cadastro de famílias com necessidades** (atualmente, aproximadamente 80), mantendo contato permanente com as mesmas e **acompanhando sua situação**;



* Ida aos mercados para fazer **compras de mantimentos**, assumindo os **riscos de potenciais contágios nesses locais, apesar da adoção do protocolo de segurança higiênica**;

- * Elaboração de **cestas de alimentos**;
- * Organização de **escala de voluntárias/os para entregar as cestas**, tendo entregado 60 cestas até o momento;
- * Organização de **campanha de doação de celulares e tablets**, para os estudantes que não tinham acesso, por falta de aparelho;
- * **Entrega desses aparelhos** às famílias que solicitaram.

POSIÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) OU ENSINO REMOTO (ER)

* Entendemos que tanto a **EaD** como o **ER** são **propostas didático-pedagógicas** que exigem formação, planejamento, matriz curricular, infraestrutura e aprovação oficial destes recursos, para acontecer com responsabilidade e o mínimo de qualidade. Isto significa dizer que, apenas ter um aparelho e acesso a wifi não comporta o mínimo para uma proposta de EaD ou ER.

* Esta posição se reforça com o dado de que pouco **mais de 40% dos estudantes não teria acesso** a este tipo de proposta, seja porque não tem celular, computador ou acesso à internet, ou porque o único computador da casa é empregado pelos pais para seu trabalho em *home office* ou por outros irmãos, só para citar uma das dificuldades, entre outras tantas já relatadas pelas famílias.

* Essa perspectiva de entendimento se reforça ainda mais com a constatação de várias situações familiares adversas, como a não existência de **condições habitacionais** que muitas pessoas idealizam (por desconhecimento da realidade). Achamos, às vezes, que todo lar conta com um quarto para cada filho, sala de estar, sala de jantar e cozinha. Muitas famílias não moram nessa casa ideal, portanto, precisam compartilhar um único espaço, no qual acontecem várias atividades ao mesmo tempo.

* No mesmo sentido, outra situação idealizada (também por desconhecimento da realidade) é a de imaginar que a **organização familiar** de “todas” as famílias responde a **um único modelo**, sendo o



de mamãe, papai e 2 ou 3 filhos. Muitas famílias têm realidades bem diferentes, muito mais complexas e, por vezes, problemáticas, contando com idosos ou membros doentes para cuidar, filhos já adultos com família própria (esposa/marido e filho/s) que retornaram à casa dos pais, por terem ficado desempregados ou perdido parte da renda. Situações essas que obrigam as pessoas a compartilhar o mesmo espaço físico. Ou ainda avós que cuidam de netos o dia inteiro, enquanto a mãe ou o pai fica fora de casa a trabalho. Isto, só para citar alguns dos casos mais frequentes.

* Sobre as **redes públicas ou escolas particulares que adotaram estratégias de ER**, já há experiências e análises consistentes que atestam a **limitada abrangência e escassa eficácia**, para comportar um ensino de qualidade minimamente semelhante à educação presencial e regular.

* Análises dessas experiências também relatam o **aumento de angústias, preocupações e insatisfação**, por conta da pressão sobre o estudante e a família, para dar conta de atividades que, nas atuais condições, não dão conta. Mas, como há uma aparente sensação de “normalidade”, a **percepção de “incapacidade” ou “fracasso” no desempenho recai sobre as costas e as consciências dos estudantes e dos adultos responsáveis**.

* Uma situação que agrava este ponto anterior, no caso dos estudantes de Ensino Fundamental, é o fato de que **na maioria das famílias não há condições reais de algum adulto poder acompanhar e subsidiar esses estudos**, seja por falta de tempo/disponibilidade, ou por falta de conhecimento, habilidade ou expertise pedagógica. Já no caso das/os estudantes de Ensino Médio, **é falaz supor que “todas/os” elas/es têm a autonomia suficiente para assumir sozinhos essas responsabilidades**. Assim como seria falso pressupor que, mesmo sendo adolescentes com **relativa autonomia, não tivessem que ter o acompanhamento de adultos**. E aqui, novamente, a mesma dificuldade que vimos com os pequenos.

* Essas **análises são coincidentes entre especialistas reconhecidos e respeitados**, tanto de posições mais conservadoras, alinhadas com o mundo empresarial da educação (veja a entrevista dada por Priscila Cruz¹, do Todos pela Educação: <<https://www.youtube.com/watch?>

¹ Priscila Cruz, presidente-executiva e co-fundadora do Todos Pela Educação. É mestre em Administração Pública pela Harvard Kennedy School of Government, tendo recebido o Prêmio de aluna destaque 2014/2015. É graduada em administração de empresas



**Associação de Pais e Professores do Colégio de Aplicação
(APP – CA – UFSC)**



[v=DJEKzpBXXzg](https://www.youtube.com/watch?v=DJEKzpBXXzg)>), como posições mais críticas de esquerda, alinhadas com a educação popular (veja a entrevista dada por Daniel Cara²: <<https://www.youtube.com/watch?v=rkZM5mOAHG8>>).

Esperamos ter contribuído para aportar alguns argumentos que ajudem a entender melhor a complexidade e dificuldades do atual contexto.

Sem outro particular, nos despedimos muito cordialmente, e ficamos a disposição para maiores esclarecimentos.

**Diretoria
APP-CA-UFSC**

pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). É presidente do Conselho do Instituto Articulare e membro dos Conselhos do Departamento de Pesquisas Judiciárias do Conselho Nacional de Justiça (DPJ/CNJ), do Museu de Arte Moderna - MAM de São Paulo, da Fundação Itaú de Educação e Cultura, do Instituto Singularidades, do Centro de Estudos de Educação e Inovação em Educação da FGV/RJ e do Instituto Rodrigo Mendes; é membro do Grupo de Estudos de Educação do Instituto de Estudos Avançados da Unicamp.

² Daniel Tojeira Cara é um cientista político e político brasileiro, membro do Conselho Universitário da Universidade Federal de São Paulo e tem um blog do UOL. Foi laureado com o Prêmio Darcy Ribeiro em 2015, entregue pela Câmara dos Deputados.